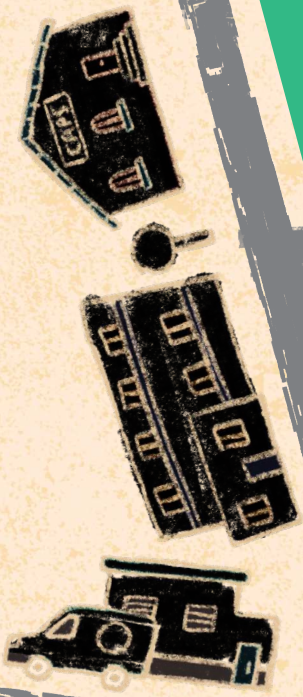
JOVENS NA TRILHA DO SUS



FIOCRUZ BAHIA 67 ANOS GM

AJF
AGENDA JOVEM FIOCRUZ



JOVENS NA TRILHA DO SUS

SUMÁRIO

Apresentação **3**

Entrando na Trilha do SUS **4**

Trilha do SUS: Uma visão geral do Sistema Único de Saúde **6**

Papo Reto! Dados que preocupam **12**

Não espere o "pânico": cuide-se bem **16**

O que tá na fita?: serviços específicos para a juventude **18**

Pra Geral: Saúde é um direito! **20**

Não caia na rede! Informação consciente **22**

APRESENTAÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma política nacional pública e gratuita que contempla toda a população brasileira e é referência internacional em saúde Apesar disso, as juventudes brasileiras ainda mantém certo distanciamento do SUS, normalmente recorrendo a seus serviços apenas em momentos de emergência, como em casos de acidentes, violências ou doenças em estágio agudo.

Esta cartilha foi elaborada pela Agenda Jovem Fiocruz, uma plataforma colaborativa da Fundação Oswaldo Cruz. Ela considera a escuta de jovens, pesquisadores e agentes públicos para promover a aproximação das juventudes com o SUS. Saúde é direito assegurado na Constituição e no Estatuto da Juventude.

Queremos dialogar com você, jovem, que tem entre 15 e 29 anos. O senso comum imagina que jovens são por natureza saudáveis e não precisam ser priorizados pelas políticas de saúde. Isso não é verdade. A juventude é uma etapa da vida com grandes transformações, como a entrada no mundo do trabalho, início da vida sexual e formação de novos núcleos familiares. Jovens têm suas próprias necessidades de saúde e enfrentam seus próprios desafios.

Saúde é mais do que combater a doença, mas também significa promoção, prevenção e cuidado.

ENTRANDO NA TRILHA DO SUS

COMO O SUS SE ORGANIZA?

O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil se divide em quatro níveis conectados entre si. Cada um desses níveis é responsável por cuidar de um tipo de problema de saúde diferente.

Três princípios regem o SUS: Universalização, Equidade e Integralidade.

ATENÇÃO PRIMÁRIA

É a porta de entrada no SUS. É responsável pelo atendimento de casos simples, como sintomas gripais. Também realiza vacinação, curativos, acompanhamento pré-natal, testagem rápida de HIV e outros exames básicos. Nesse nível se organizam as ações de saúde junto ao território, como por exemplo em escolas e academias da família, em praças públicas.

A equipe da atenção primária conta com um médico de família e comunidade ou médico generalista, além de enfermeiros, agentes comunitários e outros profissionais de saúde.

Exemplos da atenção primária: Unidades Básicas de Saúde (UBS); Postos de Saúde; Consultório de Rua.

OUTROS SERVIÇOS

O SUS faz mais do que atenção direta à população. É uma rede complexa de serviços. Alguns deles não estão classificados em níveis de atenção específicos, mas afetam a vida das pessoas de outras maneiras, como é o caso dos laboratórios, da Vigilância Sanitária, do SAMU e dos hemocentros.

ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Neste nível se encontram serviços de média complexidade. Aqui há médicos especialistas em áreas como ginecologia, ortopedia e oftalmologia, além de equipamentos para exames mais avançados. Alguns dos serviços nesse nível, como as UPAs, atendem emergências e podem até realizar cirurgias antes de encaminhar o paciente à atenção terciária.

Exemplos de atenção secundária: Unidade de Pronto Atendimento (UPA); Ambulatório de Serviços Especializados.

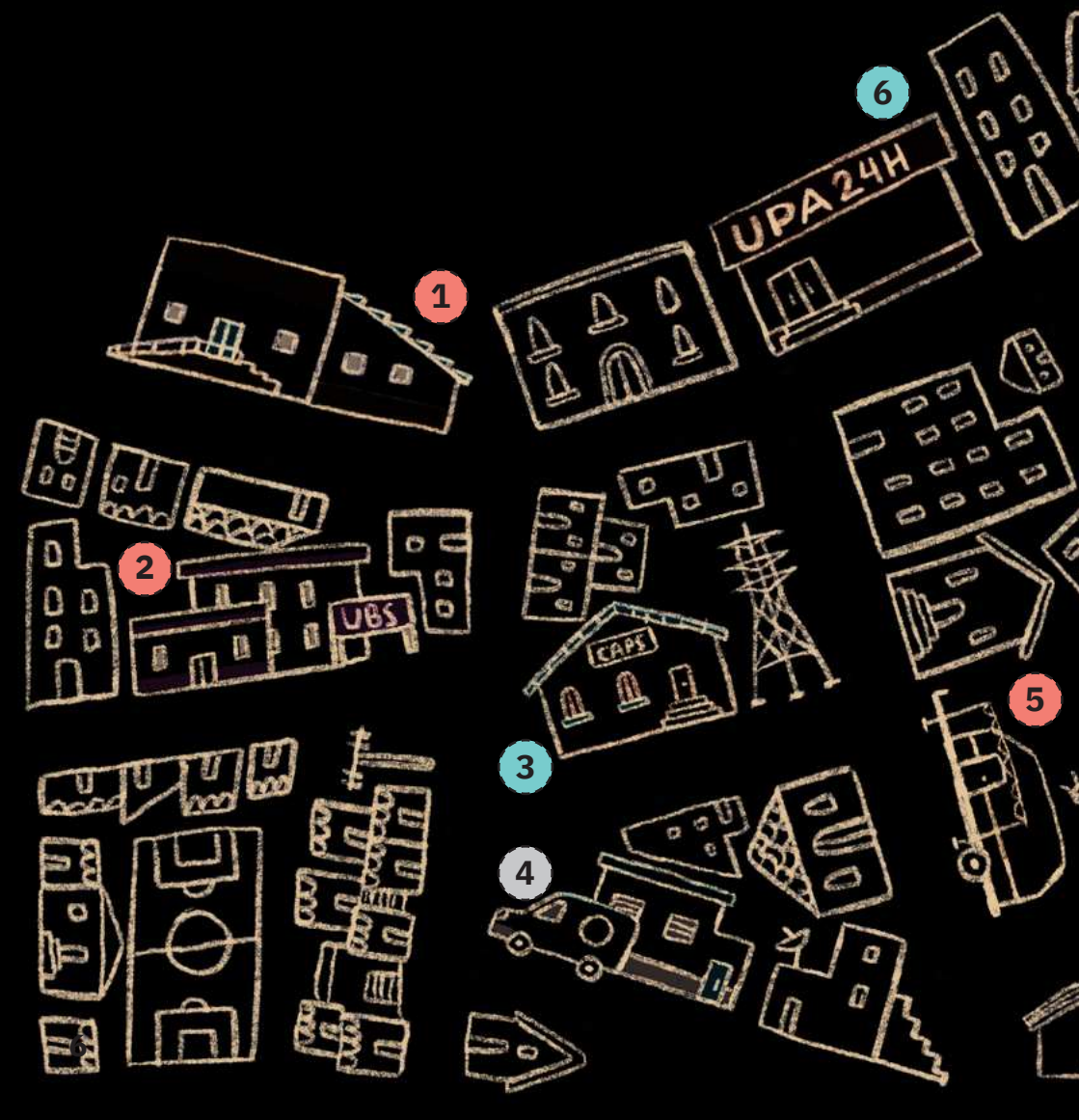
ATENÇÃO TERCIÁRIA OU DE ALTA COMPLEXIDADE

É nível o responsável pelos atendimentos de alta complexidade, onde estão os hospitais e institutos, que possuem equipamentos avançados e profissionais especializados. Nesse nível ocorrem as cirurgias e o atendimento de pacientes com risco de morte, como câncer e recuperação de acidentes graves.

Exemplos de atenção terciária: hospitais municipais, estaduais e federais; hospitais maternidades; hospitais universitários; Instituto Nacional de Câncer (INCA); Instituto Nacional de Cardiologia (INC); Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO).

SUBSISTEMA DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA

Essa rede do SUS tem como base os serviços de saúde nas aldeias indígenas, que contam com profissionais como o Agente Indígena de Saúde e tem atividades vinculadas a um posto de saúde. O sistema se organiza a partir de Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI). Cada distrito conta com postos de saúde, pólos-base e Casas de Saúde Indígena (Casais).


1
2
UBS
3
CAPS
4
5
6
UPA 24H


7
8
9
10
11
12



1. POSTO DE SAÚDE

É um local onde profissionais da saúde atendem uma determinada área, como um bairro. Este serviço de saúde pode ser acessado para consultas médicas de rotina, vacinação e orientações sobre saúde. Aqui você encontrará médico generalista e enfermeira, e pode também encontrar alguns especialistas, como ginecologista, infectologista, dermatologista, entre outros. **Deve ser procurado em casos que não sejam graves, mas que necessitam de cuidado rápido.**

2. UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)



As UBS ou Clínicas da Família podem ser acessadas para consultas com um médico de família e comunidade, e também para realização de testes rápidos de infecções sexualmente transmissíveis, suspeita de dengue ou Covid-19. As Unidades Básicas também atendem casos como dor de dente, diarreia persistente, suspeita de gravidez, sobrepeso e obesidade, entre outros. Também possuem profissional capacitado a fazer atendimento psicológico. **Em sua primeira visita a uma UBS, leve carteira de identidade e comprovante de residência.**

3. CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

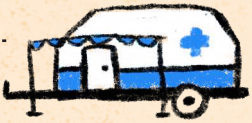


É um serviço de atendimento de questões de saúde mental, que oferece suporte psicológico e psiquiátrico. Existe ainda o CAPS-AD, para casos associados ao uso abusivo de álcool e outras drogas. O atendimento é feito de maneira respeitosa, humanizada e sigilosa.



4. SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

Com certeza você já ouviu o famoso “Chama o SAMU!’. O SAMU oferece atendimento pré-hospitalar em casos de emergência e, quando necessário, envia ambulância ao local. Em casos como acidentes graves, tentativas de suicídio, suspeita de infarto ou AVC, ou agressão por arma de fogo ou arma branca, você deve **ligar imediatamente para o 192.** A ligação é sempre gratuita, e o atendimento já começa na chamada, com o profissional de saúde lhe passando orientações.



5. CONSULTÓRIO DE RUA

Pessoas em situação de rua são usuárias do SUS, como qualquer indivíduo. Para atender essa população, unidades do Consultório de Rua possuem equipes com enfermeiro, psicólogo e assistente social ou terapeuta ocupacional.

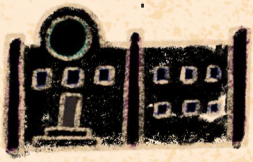


6. UNIDADE DE PRONTO-ATENDIMENTO (UPA)

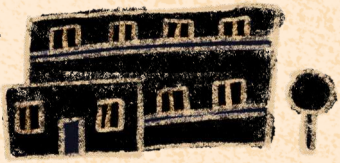
Funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana para atender pacientes com condições clínicas graves e não graves. Em casos graves, a equipe estabiliza o paciente e o encaminha a um hospital, se for necessário. Procure uma UPA nos seguintes casos: febre alta acima de 39ºC, coma causado por excesso de álcool, fraturas, cortes, dores fortes de dente, infartos ou dores no peito, derrames, quedas com torção ou suspeita de fratura, cólicas renais, falta de ar intensa, vômito constante entre outros.

7. HOSPITAL

Os hospitais são centros de saúde que oferecem vários serviços médicos e cirúrgicos especializados para tratar condições de saúde complexas e graves. Para a população em geral, o ideal é só ir direto ao hospital quando ele tiver um Pronto-Socorro , em casos de dor no peito, palpitações, traumas e lesões, fraturas expostas, picadas de animais peçonhentos e reações alérgicas intensas.

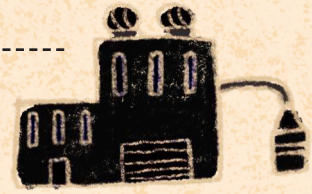


8. HEMOCENTRO



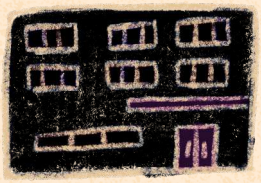
É um dos lugares mais importantes do SUS. Lá acontece a doação de sangue. Se você é maior de 16 anos e pesa 50 kg ou mais, já pode doar sangue e ajudar a salvar vidas. Pessoas com menos de 18 anos precisam ter autorização de seus responsáveis. **Doar é muito simples:** basta ir ao hemocentro trazendo documento de identificação com foto, ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24h e estar alimentado.

9. LABORATÓRIOS



Os laboratórios públicos também fazem parte do SUS e atuam na produção de medicamentos para várias doenças. Eles tiveram papel fundamental durante a pandemia de COVID-19. É lá onde vacinas e medicamentos são produzidos e testados, para depois serem distribuídos em farmácias e unidades de saúde.

Em conflito com a lei: Pessoas em privação de liberdade, em regime fechado ou semiaberto, também têm direito à Saúde. O SUS, possui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (Pnaisari), que mobiliza vários setores e contempla jovens com até 17 anos em privação de liberdade e em semiliberdade.



10. VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A vigilância sanitária é responsável pelo controle de produtos e serviços que se relacionem com a saúde, em todas as etapas e processos da produção até o consumo. Ela faz a fiscalização de restaurantes, creches, escolas, hoteis, salões de beleza, asilos, piscinas públicas e clubes, entre outros.

11. CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

É um local de atendimento que presta assistência especializada aos trabalhadores acometidos por doenças e questões relacionadas ao trabalho. Também investiga as condições do ambiente de trabalho junto com a Vigilância Sanitária. Atende todos os trabalhadores, formais e informais, no setor público e privado, e mesmo desempregados que adoeceram no trabalho.





12. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

A Fiocruz é uma instituição de referência internacional em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e produção de medicamentos e vacinas que chegam a todo o Brasil. Você pode acessar a Fiocruz para atendimento à saúde se houver uma próxima à sua moradia. A Fiocruz também oferece estágios em nível médio e superior em diversos cursos.

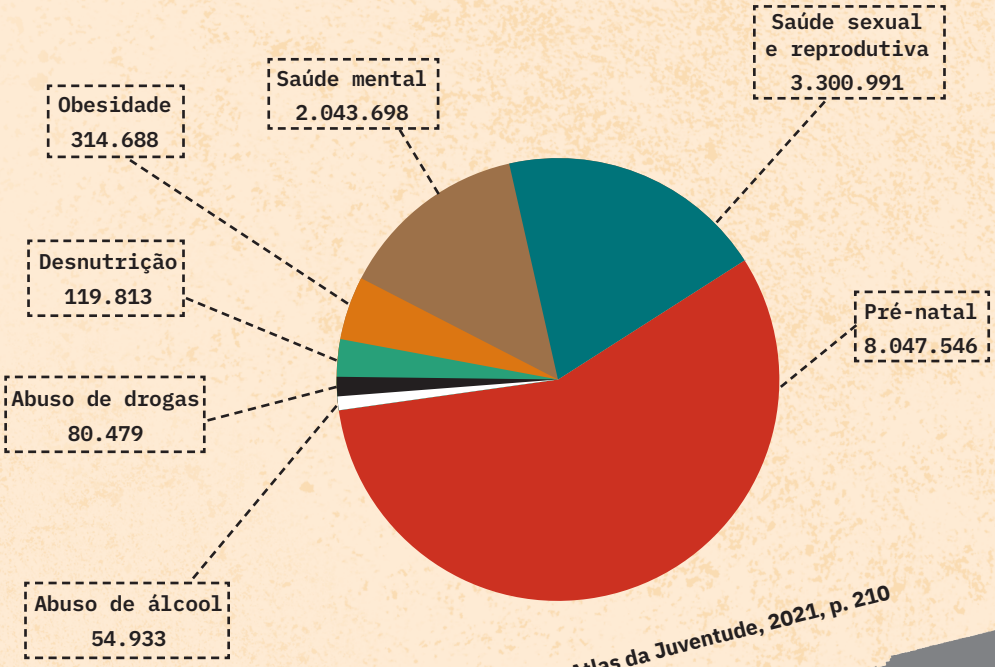


Unidades Básicas de Saúde Fluviais: As Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) são embarcações com Equipes e equipamentos necessários para atender à população ribeirinha da Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão) e do Pantanal (Mato Grosso do Sul).

PAPO RETO!
DADOS QUE PREOCUPAM

Saúde da juventude é papo sério! Só em 2020, mais de 8 milhões de jovens foram atendidos pelo SUS, na atenção primária.

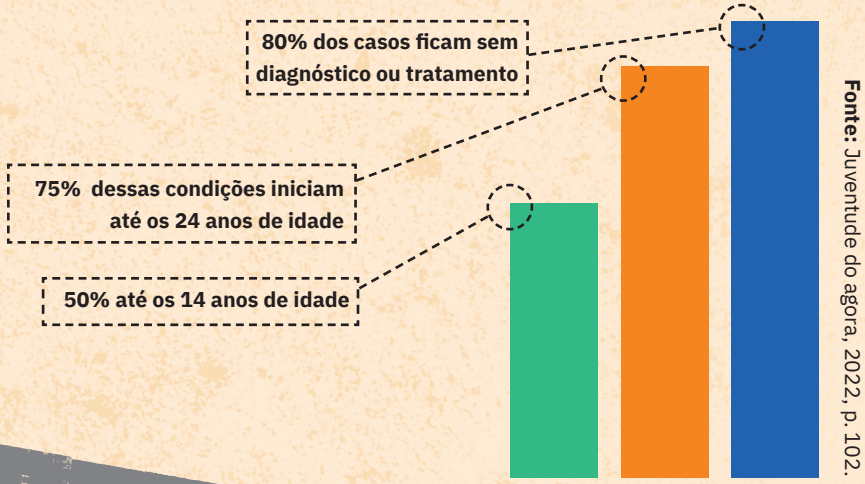
Condição de saúde de jovens atendidos no SUS (2020)



Fonte: Atlas da Juventude, 2021, p. 210

SAÚDE MENTAL

A saúde mental, psicológica e emocional dos jovens se tornou uma das questões que mais preocupam a sociedade e o poder público após a pandemia da Covid-19. As ações de prevenção em saúde mental precisam começar ainda na fase da adolescência porque:



Fonte: Juventude do agora, 2022, p. 102.

#FicaDica:

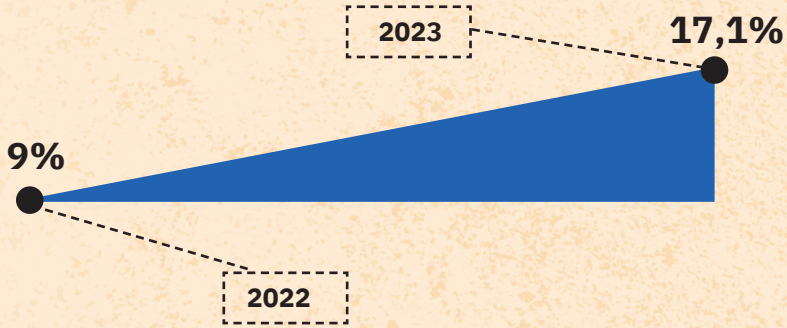
Para a maioria dos jovens, os transtornos de saúde mental não são permanentes. Isso depende principalmente do apoio de familiares, amigos e profissionais de saúde.

Por isso, caso esteja passando por algum sofrimento mental, tendo pensamentos suicidas, automutilação, sentindo baixa autoestima, pensando excessivamente em sua aparência, se sentindo inadequado, sofrendo excessivamente pela falta de emprego, ou ainda sofrendo assédio ou humilhações na escola, universidade ou trabalho, busque ajuda em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

OBESIDADE E SOBREPESO

De 2022 para 2023, o número de jovens com obesidade, aumentou 90%. Atualmente, conforme a pesquisa Covitel 2023[1], 40,3% da população entre 18 e 24 anos está acima do peso no país.

1. Pesquisa chamada Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis em Tempos de Pandemia.



Para evitar o excesso de peso, **é importante cuidar da alimentação e do estilo de vida.**

Apenas 39,2% dos jovens comem verduras e legumes regularmente, e apenas 33,5% consomem frutas com frequência. Por outro lado, 24,3% consomem refrigerantes e sucos artificiais com frequência.

SAÚDE DAS JUVENTUDES E O MUNDO DO TRABALHO

- A partir dos 18 anos, **cerca de 70% dos jovens estão inseridos no mercado de trabalho**. Dentre aqueles que estudam, metade também trabalha. E **43% dos jovens se encontram na informalidade.** Jovens também representam um terço das vítimas de acidentes de trabalho notificados no SUS, e são uma faixa etária que sofre muitos acidentes de trânsito.

- A dupla jornada e o excesso de atividades na juventude podem levar a diversos problemas, inclusive na saúde mental, com transtornos como o esgotamento (burnout), estresse e ansiedade no local de trabalho, que também são casos atendidos pelo SUS.

- A juventude é a faixa etária que menos interrompe suas atividades normais em função de doenças e violências. Também são os jovens que menos buscam atendimento após sofrerem alguma violência.

- **Não é só porque a pessoa é jovem que ela precisa aguentar tudo.** É muito importante buscar o serviço de saúde e respeitar o tempo de recuperação do corpo. Afinal, uma das questões relacionadas ao trabalho na juventude é o excesso e acúmulo de atividades.

Fonte: Panorama da Situação de Saúde de Jovens Brasileiros: Interseções entre Juventude, Saúde e Trabalho - 2016 a 2022 (Agenda Jovem Fiocruz, 2024)

NÃO ESPERE O "PÂNICO"

CUIDE-SE BEM

Segundo agentes públicos e pesquisadores, o acesso ao SUS costuma ser maior em crianças e adolescentes até os 12 anos de idade, quando há mais influência dos familiares sobre os cuidados com a saúde. Conforme o indivíduo vai conquistando mais autonomia, diminui sua presença na rede pública de saúde.

Esse cenário preocupa porque a partir dos 15 anos é que se verificam os piores indicadores de internações por lesões, acidentes, violências e infecções sexualmente transmissíveis.

Se você só buscar o SUS na "hora do pânico", via emergência de hospitais, vai acabar prejudicando seu cuidado. É importante também a prevenção de problemas de saúde. Com as informações certas, é possível que você chegue ao serviço de saúde antes da emergência, usando toda a rede disponível para você, de graça!

Atividade física, cuidado com a alimentação e bom sono também são sinônimos de cuidaado com a saúde.

SE LIGA:

SAÚDE NÃO É SÓ AUSÊNCIA DE DOENÇA

PEGA A VISÃO: QUEM É JOVEM?

A juventude é uma faixa ampla, que contempla muitas diversidades, como de raça, cor, sexo, gênero, classe social, região do país e faixa etária. Para o Estatuto da Juventude, jovem é a pessoa com 15 a 29 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente define como adolescentes aqueles com 12 a 17 anos. Portanto, aqueles entre 15 e 17 anos são atendidos pelos dois estatutos e têm direitos como jovens e adolescentes. Podemos separar a juventude em três etapas.

- **15 a 17 anos – Jovens Adolescentes**
- **18 a 24 anos – Jovens Iniciando a Vida Adulta**
- **25 e 29 anos – Jovens Adultos**

O QUE TÁ NA FITA?

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: SAÚDE E EDUCAÇÃO DÃO MATCH!

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia de promoção da saúde em unidades escolares. Essa articulação da educação com a saúde envolve os profissionais das unidades de saúde mais próximas das escolas, que abrem as portas e mobilizam os estudantes para oficinas, rodas de conversa, realização de exames simples, aplicação de vacinas, entre outras ações.

O PSE foi criado pelo Ministério da Saúde em 2007 e realiza ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, para contribuir com o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino. Um dos desafios do PSE é garantir que as atividades estejam em sintonia com as demandas dos alunos. Há temas, por exemplo, que os jovens não se sentem confortáveis para tratar com familiares ou com professores. Muitas vezes, acabam recorrendo a buscas na internet ou a outros jovens e pessoas sem conhecimento consolidado, o que pode trazer riscos sérios de automedicação, uso equivocado de produtos, desproteção durante a prática sexual, entre outros perigos.

OS MARCADORES SOCIAIS

Características sociais como raça, cor, etnia, gênero, vulnerabilidade econômica e porte de deficiência pedem políticas para a igualdade. As desigualdades atravessam especialmente as juventudes negras e jovens que integram o grupo LGBTQIA+.

- 60,2% dos estudantes LGBTQIA+ brasileiros afirmaram sentir insegurança nas escolas por causa da orientação sexual.
- 42,8% se sentiam inseguros em função da forma como expressavam seu gênero.
- Pessoas negras tem 2,6 vezes mais chance de ser assassinada do que a não negra. A taxa de mortalidade entre indígenas cresceu 21,6% nos últimos anos.

(Fontes: Juventude do agora, 2022, p. 31 e ABGLT, 2016, p. 27.

Existem as políticas chamadas “intersetoriais”, que mobilizam vários setores dos serviços públicos ao mesmo tempo, como a saúde, a educação, a assistência social etc.

As políticas públicas e os serviços de saúde têm a responsabilidade de criar estratégias para alcançar os jovens dentro de suas comunidades, mesmo que ele não esteja na escola, universidade ou emprego.

PRA GERAL: SAÚDE É UM DIREITO!

TÁ NA CONSTITUIÇÃO

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE

As juventudes têm o Direito à Participação Popular na política, inclusive para tratar das políticas de saúde. A participação popular é um princípio do SUS, que deve ser exercido por meio dos Conselhos de Saúde e das Conferências de Saúde.

Esse direito à participação está nas convenções internacionais e na lei Brasileira. Ele é assegurado pela Convenção Internacional dos Direitos das Crianças (1989), a Convenção Ibero-Americana dos Direitos da Juventude (2008), a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e no Estatuto da Juventude (2013).

VOCÊ SABIA?

Agosto é o Mês da Juventude. As Nações Unidas estabelecem o Dia Internacional da Juventude em 12 de agosto. No Brasil, escolas, universidades, serviços de saúde e outros equipamentos realizam atividades nesse mês para o público jovem. Busque se informar e participar!

No Brasil, existem o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) e o Conselho Nacional de Saúde (CNS). Eles têm como objetivo formular e propor diretrizes para as políticas públicas de juventude e de saúde. Acesse os sites e perfis nas redes sociais para se informar sobre conferências nacionais, estaduais e outras formas de participação. Seja um conselheiro!

CONJUVE: @conjuvebr
CNS: https://conselho.saude.gov.br ou @conselhonacionaldesaude.cns

NÃO CAIA NA REDE!

INFORMAÇÃO CONSCIENTE

É importante estar conectado nas redes sociais, mas passar muito tempo nas telas pode prejudicar sua saúde. O ambiente digital também é cheio de informações falsas ou incompletas sobre a saúde, e precisamos aprender a julgar o que tem credibilidade ou não.

O excesso de uso das telas pode causar problemas como distúrbios alimentares, baixa autoestima e problemas de atenção. Para se proteger, podemos adotar um limite de tempo diário para redes sociais, e limitar o uso de celulares na escola e no trabalho.

É responsabilidade do governo regulamentar as plataformas digitais. Mas também temos de **fazer a nossa parte** e aprender a usar a internet de maneira segura.

Quem dá uma notícia tem a responsabilidade de também nos dar motivos para acreditar nela. Uma imagem ou vídeo não bastam como prova de que algo aconteceu, porque essas imagens podem ser tiradas de contexto ou até mesmo geradas por computador.

Essas perguntas simples podem te ajudar a duvidar de mentiras:

- Quem está enviando a mensagem se esforça para te apresentar a melhor informação possível?
- Você já viu essa fonte? Já conhece o trabalho e a seriedade dela?
- A linguagem é objetiva, neutra, sem qualificações?
- Se tem uma acusação, o acusado foi procurado para dar sua versão dos fatos?
- A imagem ou vídeo poderia ser de outra coisa?
- A mensagem se encaixa em uma visão razoável do mundo? Será que pessoas normais agiriam dessa forma?

Você pode ajudar a combater a desinformação. Procure navegar por sites seguros. Na hora de procurar informação sobre saúde, prefira sites oficiais dos governos federal, estadual ou municipal. Na dúvida, pergunte a pessoas em quem você confia, especialmente aquelas que têm formação na área. **Lembre-se: saber dizer "eu não sei" é uma virtude das pessoas inteligentes.**

VOCÊ ENCONTRA MAIS FERRAMENTAS DE COMBATER A DESINFORMAÇÃO NA SAÚDE AQUI

EXPEDIENTE

Ministra da Saúde: Nísia Veronica Trindade Lima
Presidente da Fiocruz: Mario Santos Moreira
Coordenação de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz: José Leonídio Madureira de Sousa Santos
Coordenação da Agenda Jovem Fiocruz: André Luiz da Silva Sobrinho, Luciane Cristina Ferrareto
Direção da Fiocruz Bahia: Marilda de Souza Gonçalves
Concepção: Agenda Jovem Fiocruz
Pesquisa: Daniela Silva
Entrevistas: Daniela Cerqueira e Daniela Silva
Relatoria: Bruna Melo e Maurício Santos
Organização e escrita: Fabiana Pinto
Edição e revisão de textos: Eric Veiga Andriolo e Fabiana Pinto
Assessoria de Comunicação - Agenda Jovem Fiocruz: Eric Veiga Andriolo
Assessoria de Comunicação - Fiocruz Bahia: Antonio Brotas
Assessoria de Gestão: Rayssa Fonseca
Projeto gráfico, diagramação e Ilustração Túlio Cerquize

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos diversos órgãos de governo e pesquisa do estado da Bahia. À Coordenação Estadual de Políticas para Juventudes. Ao Conselho Estadual de Juventude. Ao Conselho Estadual de Saúde. À Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais. À Coordenação de Políticas Públicas para Juventude em Processos Educacionais da Secretaria de Educação. À Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, em especial à coordenadora do Cuidado por Ciclo de Vida e Gênero, Olga Sampaio; à assistente social Márcia Pôrto; à enfermeira Jesuína Macedo e à equipe da área técnica de Saúde de Adolescentes e Jovens. À Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, em especial Gilca Carreira, da área técnica de Saúde do Adolescente. À Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeira, e à secretária Thayara Dias. Às pesquisadoras e professoras Heleni Duarte (UFRB) e Maísa Martins (UFBA). À Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e à professora Daniela Matos (UFRB).

Jovens Participantes: Abraão Batista (23 anos), Camila Silva (16 anos), Carlos Santos (23 anos), Cauan Silva (19 anos), Emilli Costa (23 anos), Isi Santos (18 anos), Jonathas Oliveira (19 anos), Kailane Santos (15 anos), Letícia Oliveira (21 anos), Lucinaldo Santos (29 anos), Luis Henrique Silva (18 anos), Luisa da Hora (16 anos), Maria Clara Portela (15 anos), Michell Santos (23 anos) e Roxane Helen Campos (25 anos). E a graduanda Francielle Souza (31 anos).

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015**: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016.

ATLAS DAS JUVENTUDES. Evidências para a transformação das juventudes. Brasil, 2021. Disponível em: <https://atlasdasjuventudes.com.br/relatorio/>. Acesso em: 1 dez. 2023.

ATLAS DAS JUVENTUDES. Juventudes do Agora. Diretrizes e Bases de Política Nacional Para e Com as Juventudes. Brasil, 2022. Disponível em: <www.juventudesdoagora.com.br**/**>. Acesso em: 1 dez. 2023.

ATLAS DAS JUVENTUDES. Juventudes e a Pandemia - E agora?, 2022. Disponível em: < https://atlasdasjuventudes.com.br/wp-content/uploads/2022/09/JuventudesPandemia3_Relato%CC%81rioNacional_20220923.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente** e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 1 dez. 2023.

BRASIL. LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013. Dispõe sobre o **Estatuto da Juventude** e dá outras providências. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm>. Acesso em: 1 dez. 2023.

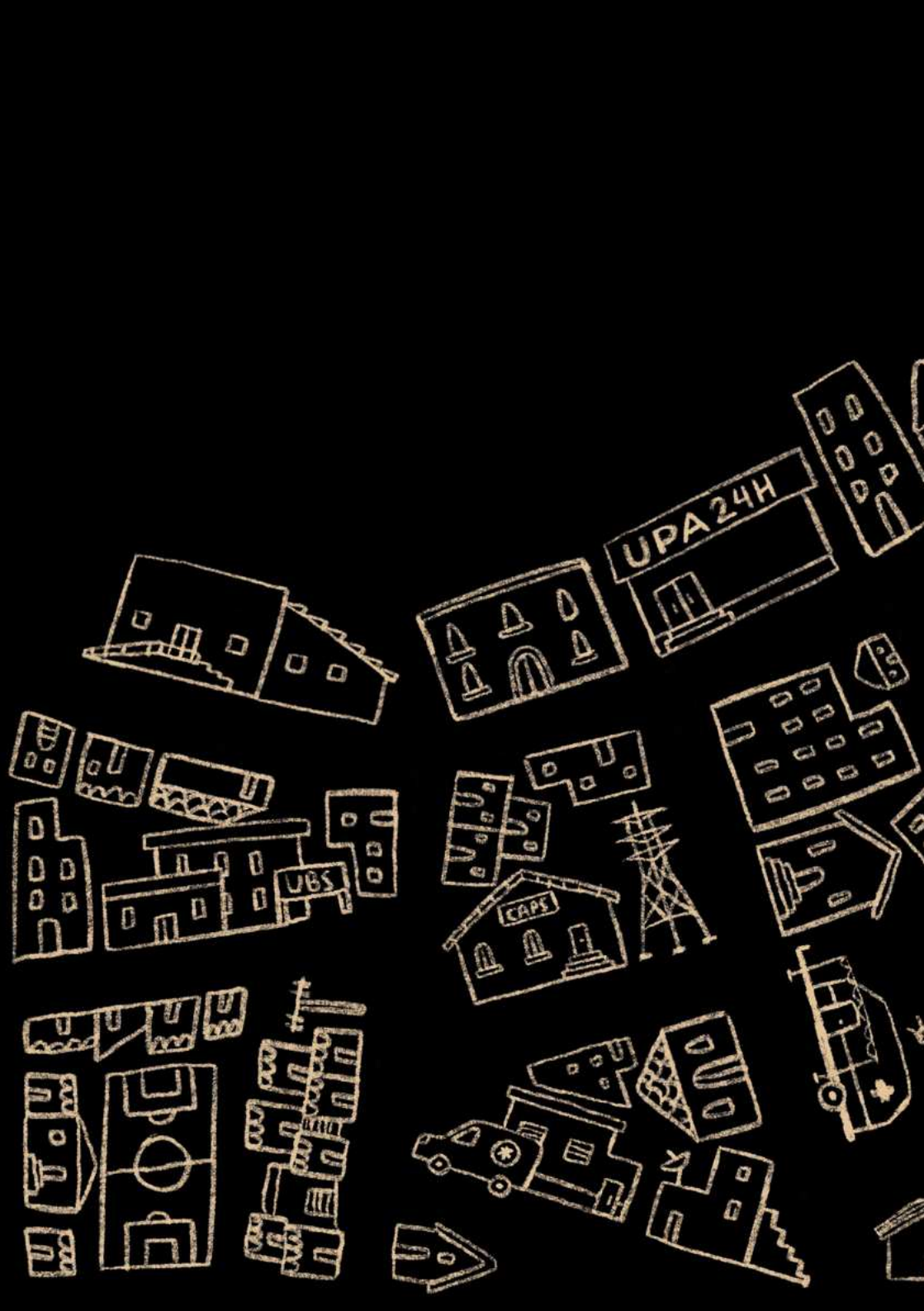
Hobbs, Renee. **No Encontro Internacional de Educação Midiática**, a professora Renee Hobbs, referência em alfabetização midiática, traz novos caminhos para combater a desinformação e o extremismo. [Entrevista cedida a] Vinícius de Oliveira. Porvir, 27 maio 2023 (2023). Disponível em: <https://porvir.org/educacao-midiatica-para-alem-da-noticia-e-contra-a-exploracao-do-medo/>. Acesso em: 1 dez. 2023.

Leandro, Bianca Borges da Silva. **Juventude e saúde**: compreensão de problemas de saúde sob o olhar da juventude, o que a pandemia aponta? In: Silva Sobrinho, André Luiz da; Abramo, Helena Wendel; Villi, Marisa de Castro. Jovens e saúde: revelações da pandemia no Brasil 2020-2022. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

Silva Sobrinho, André Luiz da; Abramo, Helena Wendel; Villi, Marisa de Castro. **Jovens e saúde**: revelações da pandemia no Brasil 2020-2022. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

Site da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab). Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/saude-de-todos-nos/saude-de- adolescentes-e-jovens/>. Acesso em: 1 dez. 2023.

Conheça o trabalho da Agenda Jovem Fiocruz!


UPA 24H
UBS
CAPS





Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Coordenação de Cooperação Social

SUS

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO